

José Ricardo Carvalho¹
Ana Cecília Nascimento e Santos²

RESUMO

O conto de terror traz o lado sombrio da alma humana por meio de narrativas que relatam e descrevem a esfera íntima da consciência de um ou mais personagens no interior de uma trama. A fim de evidenciarmos recursos discursivos utilizados para a produção de um conto de terror; analisamos o conto “O gato preto” de Edgar Allan Poe, considerando o modelo de sequência didática proposto por Dolz e Schneuwly (2004) e os estudos de gênero de texto desenvolvidos por Bronckart (1999), inscritos na linha do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). Com base nesses estudos, observamos como ocorre a distribuição de vozes orquestradas no texto e o uso de modalizadores expressos nos enunciados de forma contrastada. Tais elementos contribuem para esclarecer posicionamentos enunciativos que configuram e reconfiguram os conteúdos temáticos. Dessa forma, pretendemos demonstrar como os mecanismos enunciativos demarcados pelos modalizadores contribuem para a produção de uma linha argumentativa promotora de efeitos de hesitação decorrentes da maneira como os enunciados são organizados e modalizados.

PALAVRAS-CHAVE: Vozes, Modalizações, Gêneros de texto, Interacionismo Sociodiscursivo

ABSTRACT

The tale of terror brings the dark side of the human soul through narratives that relate and describe the inner sphere of consciousness of one or more characters within a plot. In order to evidence discursive resources used for the production of a horror tale; We analyze the story "The Black Cat" by Edgar Allan Poe, considering the didactic sequence model proposed by Dolz and Schneuwly (2004) and the text genre studies developed by Bronckart (1999), inscribed in the line of Sociodiscursive Interactionism (ISD). Based on these studies, we observe how the distribution of orchestrated voices occurs in the text and the use of modalizers expressed in statements in a contrasted way. These elements contribute to clarify enunciative positions that configure and reconfigure the thematic contents. In this way, we intend to demonstrate

¹Professor Adjunto do Departamento de Educação do campus Alberto Carvalho, Universidade Federal de Sergipe (UFS). ricardocarvalho.ufs@hotmail.com.

²Mestre em Letras (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, 2016. anaceciliase@gmail.com

how the enunciative mechanisms demarcated by the modalizers contribute to the production of an argumentative line promoting the effects of hesitation arising from the way in which the statements are organized and modified.

KEYWORDS: Voices, Modifications, Text genres, Sociodiscursive Interactionism.

INTRODUÇÃO

Uma das abordagens que vem se destacando na área de leitura e da produção de texto é o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), visto que propõe o estudo dos gêneros de textos, evidenciando processos de construção de sentido, considerando as condições de produção no qual o texto se insere e sua relação com organização da arquitetura textual. Corroborando com essa ideia, Bronckart (1999, p. 72) afirma que “os textos são produtos da atividade humana e, como tais, estão articulados às necessidades, aos interesses e às condições de funcionamento das formações sociais no seio das quais são produzidos”. Nesse viés, um texto é produzido dentro de um ambiente social, com objetivos, interesses e questões próprias, sendo produto das atividades de linguagem.

De acordo com a visão de Bronckart (1999) todo texto possui uma arquitetura interna que pode ser analisada em três níveis diferentes. O nível mais profundo trata da infraestrutura geral do texto; o nível intermediário trata dos mecanismos de textualização e o nível mais superficial trata dos mecanismos enunciativos. Neste trabalho, destacaremos a última camada, analisando a importância dos mecanismos enunciativos para configuração dos objetos do discurso, alimentando a coerência pragmática do texto. Com base no projeto do professor Dr. José Ricardo Carvalho, “Procedimentos de textualização do gênero conto de terror de Edgar Allan Poe sob a perspectiva do Sociointeracionismo Discursivo”, inscrito no PNPd (Programa Nacional de Pós-Graduação), supervisionado pela Professora Dra. Leonor Werneck dos Santos; observamos, mais precisamente, o modo como autor Edgar

Allan Poe, em seu processo de construção textual, administra as vozes e modalizadores encontrados no conto ‘O gato preto’ de Edgar Allan Poe, promovendo uma linha argumentativa geradora de impressões condutoras de interpretação dos atos de fala compreendidos nos enunciados do texto.

Plano geral do conto “O gato preto”

O conto de terror ‘O gato preto’ escrito por Edgard Allan Poe tem o objetivo de provocar medo, supressa e hesitação no leitor. O texto, em 1ª pessoa, narra a história de um homem transtornado que afirma ser vítima de acontecimentos domésticos que lhe causaram terror e agonia. Para comprovar a tese de que não é louco, o narrador-personagem relata uma série de acontecimentos incongruentes que, aos poucos, descontroem a sua imagem de vítima, passando a revelar a sua face de louco e assassino.

Fase do resumo – “Não espero que dê crédito a história que vou contar ...efeitos muito naturais” (1º par.)
No primeiro parágrafo, o narrador-personagem anuncia que contará uma história que lhe causou pânico e terror.
Fase da orientação – “Desde a infância...uma modificação radical para pior”.
O narrador-personagem descreve sua infância e a vida feliz junto a esposa e os animais domésticos que possui. O gato preto chamado Plutão é apresentado como o animal preferido.
Narrativa principal – Situação Inicial – “Tornava-me, dia a dia...a lembrança do que acontecera”.
O autor-personagem começa a beber e mostrar mudanças de comportamento por meio de ações agressivas com seus animais. Após receber uma mordida do gato, é tomado por um acesso de raiva e arranca-lhe o olho.
Fase da Complicação e transformação - “Entrementes...infinitamente misericordioso e infinitamente terrível”.
O narrador-personagem apresenta arrependimento por ter ferido o gato, mas sua insanidade aumenta, matando o gato enforcado em um galho de uma árvore.

Ações e avaliações – “Na noite do dia...substitui-lo”.
O narrador-personagem descreve situações estranhas que passaram a acontecer em sua vida após a perda do gato – incêndio de sua casa, onde apenas uma parede fica de pé. Nela observa-se a imagem de um enorme gato enforcado.
Fase de uma nova complicação e avaliação – “Uma noite em que me achava sentado...eternamente sobre o meu coração”
O narrador-personagem encontra um gato preto semelhante ao Plutão em uma cantina e o leva para casa. Sua esposa demonstra afeto pelo animal e o narrador-personagem começa a odiar o novo gato preto.
Ações – “Sob a pressão de tais tormentos...sem lançar um gemido”.
O narrador-personagem, em um momento de fúria, tenta matar o gato com uma machadinha. Sua esposa ao impedir sofre o golpe do objeto na cabeça e morre.
Resolução intermediária – “Realizado o terrível assassinio...felicidade futura”
Após matar a própria esposa, o assassino cogita modos de esconder o cadáver e acaba emparedando na adega que fica no porão de sua casa. O gato desaparece e o assassino vive feliz.
Clímax – ápice do terror – “No quarto dia após o assassinato...entregava ao carrasco”
O personagem-narrador recebe a visita de policiais que receberam uma denúncia, mas não encontraram nenhum vestígio de assassinato. O assassino, ao bater com uma bengala na parede do porão, faz com que se ouça o miado por trás da parede onde estão o gato e o cadáver da esposa ocultado.
Resolução Final
O narrador é preso.

Observamos, nas sequências descritivas apresentadas no início do conto, a construção da imagem do personagem-narrador como uma pessoa bondosa que possui o prazer de conviver com animais. “Passava com eles quase todo o meu tempo, e jamais me sentia tão feliz como quando lhes dava de comer ou os acariciava”. Tal procedimento corresponde uma estratégia argumentativa que visa sustentar uma visão positiva sobre o caráter do personagem narrador. Por meio desse recurso, o autor do conto garante o efeito surpresa, pois a imagem produzida no início da narrativa é

desconstruída, gerando em muitos momentos efeitos de hesitação, característico comum dos textos que assume a compreensão de literatura fantástica.

A distribuição de vozes como mecanismo enunciativo

Conforme Bronckart (1999), o autor é o responsável pela escolha dos mecanismos enunciativos, pelos tipos de discurso e pelos mecanismos de textualização. No plano enunciativo, ao escolher vozes e modalizadores diferenciados, o autor atribui responsabilidades sobre o que é dito a instâncias presentes no texto (personagens, narrador/ e ou expositor). Nessa acepção, ao produzir um texto, o autor cria um ou mais mundos discursivos, diferentes do mundo em que ele está inserido.

No conto o gato preto, o autor delega ao narrador a exposição das vozes no plano enunciativo. A voz do narrador-personagem gerencia as outras vozes na forma de discurso direto e indireto. Em apenas dois momentos, se percebe a ocorrência do discurso direto. No primeiro momento, a representação da fala da multidão ao se deparar com a silhueta do gato na única parede que restou da casa incendiada: “estranho! singular! ”. Na segunda situação, temos a própria voz do narrador, enquanto personagem. “- Senhores - disse, por fim, quando os policiais já subiam a escada -, é para mim motivo de grande satisfação haver desfeito qualquer suspeita. Desejo a todos os senhores ótima saúde e um pouco mais de cortesia. Diga- se de passagem, senhores, que esta é uma casa muito bem construída...”

Além dessas vozes manifestadas na forma de discurso direto, é possível perceber a presença de outras vozes pela via do discurso indireto em diferentes instâncias.

Quadro 1:

Instâncias enunciativas promovidas pelo discurso indireto no conto “O gato preto”

Voz do narrador
Percebe-se a presença de um narrador-personagem em 1ª pessoa. “Desde a infância, tornaram-se patentes a docilidade e o sentido humano de meu caráter”. “Pensamentos maus converteram-se em meus únicos companheiros - os mais sombrios e os mais perversos dos pensamentos”.
Vozes dos Personagens
Voz da esposa “minha mulher, que, no íntimo de seu coração, era um tanto supersticiosa, fazia frequentes alusões à antiga crença popular de que todos os gatos pretos são feiticeiras disfarçadas”. “Minha mulher, mais de uma vez, me chamara a atenção para o aspecto da mancha branca a que já me referi, e que constituía a única diferença visível entre aquele estranho animal e o outro, que eu enforcara”.
Voz do dono do bar – “Apressei-me em propor ao dono a sua aquisição, mas este não manifestou interesse algum pelo felino. Não o conhecia; jamais o vira antes”.
Vozes dos policiais “Os policiais pediram-me que os acompanhasse em sua busca”.
Voz do gato – “uma voz me respondeu do fundo da tumba, primeiro com um choro entrecortado e abafado, como os soluços de uma criança; depois, de repente, com um grito prolongado, estridente, contínuo, completamente anormal e inumano. Um uivo, um grito agudo, metade de horror, metade de triunfo...”.
Vozes das Instâncias Sociais
Donos de animais “Há algo, no amor desinteressado, e capaz de sacrifícios, de um animal, que toca diretamente o coração daqueles que tiveram ocasiões frequentes de comprovar a amizade mesquinha e a frágil fidelidade de um simples homem”.
Vozes populares – “Dir-se-ia que, súbito, minha alma abandonara o corpo, e uma perversidade mais do que diabólica, causada pela genebra, fez vibrar todas as fibras de meu ser”.
Voz religiosa “Enforquei-o porque sabia que estava cometendo um pecado - um pecado mortal que comprometia a minha alma imortal, afastando-a, se é que isso era possível, da misericórdia infinita de um Deus infinitamente misericordioso e infinitamente terrível”. “Era uma besta-fera, cujo irmão fora por mim desdenhosamente destruído... Uma besta-fera que se engendrara em mim, homem feito à imagem do Deus Altíssimo”.

Voz do autor

“Seguia-me os passos com uma pertinácia que dificilmente poderia fazer com que o leitor compreendesse.

“O leitor, decerto, se lembrará de que aquele sinal, embora grande, tinha, a princípio, uma forma bastante indefinida”.

(Quadro produzido pelos autores do artigo)

A narrativa acontece em tom de desabafo, levando o leitor a criar um conjunto de expectativas que inicialmente promovem uma imagem inocente do narrador-personagem. A partir das vozes apresentadas, encontramos muitas avaliações e posicionamentos subjetivos inscritos nos enunciados proferidos pelos locutores que denominamos modalizações.

A modalização como mecanismo enunciativo

A compreensão de mecanismos enunciativos demarcado pela gestão de vozes e uso das modalizações desenvolvidos por Bronckart (1999) evidencia a orientação interpretativa dos enunciados de um texto, favorecendo, assim, a coerência pragmática. Em outras palavras, a partir das pistas textuais enunciativas, o leitor faz inferências apoiadas em seu conhecimento linguístico, seu conhecimento de mundo, seus conhecimentos acerca do gênero de texto. As marcas textuais que traduzem comentários ou avaliações são importantes, pois levam o leitor a direcionar o sentido dos enunciados proferidos pelos locutores inscritos no texto.

Para explicar os mecanismos enunciativos, de maneira mais ampla, Bronckart (2008) se apoia na *Teoria do Agir Comunicativo*, de Habermas (1987) que busca compreender o agir nas atividades discursivas nas relações comunicativas. Para Habermas o agir comunicativo compreende representações do mundo físico,

sociocultural e subjetivo. Sobre compreensão de agir comunicativo, Almeida (2015) indica contribuições que Bronckart estabelece no que toca um *continuum* entre as representações singulares e coletivas.

Com relação à concepção de ação, é preciso esclarecer que existem as ações singulares e as atividades coletivas, bem como podem existir ações comuns – decorrentes da associação de mais um actante a uma ação singular, e ações conjuntas – decorrentes de negociação para se obter um objetivo comum. Nesse sentido, Bronckart (2008, p. 125) chama a atenção para a existência de um *continuum* que começa com um agir singular (com um único agente envolvido), passando pelo agir comum e agir conjunto, até chegar ao agir coletivo. Esse escalonamento pode ser aplicado para qualquer modalidade de agir e implica a relação entre um segmento de agir e um dos agentes singulares envolvido. Também Bronckart expande as possibilidades que envolvem o conceito de ação tal qual proposto pela Filosofia Analítica, que considera o actante dotado de capacidades, intenções, motivos e responsabilidades no agir, que intervêm no mundo de alguma forma. (ALMEIDA, 2015, p.29)

Com base nesse conjunto de representações dos mundos, as ações de linguagem podem se manifestar no texto, com estreita relação ao contexto social e interacional. Conforme Bronckart (2008), o agir comunicativo é uma dimensão humana que favorece a interação entre indivíduos. Assim, o mecanismo da linguagem proporciona a partilha de representações a partir das práticas verbais conferidas aos três mundos. Diante do contexto da teoria dos três mundos de Habermas (1987), Bronckart (1999) conceitua a modalização como um processo de avaliação dos conteúdos temáticos e posicionamentos enunciativos de acordo com o mundo a que se refere. As modalizações podem ser de quatro ordens: lógicas, deontica, apreciativas e pragmáticas. Bronckart compreende o fenômeno das modalizações como uma atividade na qual é demarcada a responsabilidade enunciativa dos agentes que

participam de uma interação verbal por meio da relação com os mundos discursivos representados. Por esse caminho é possível observar a conexão entre a função modalizadora e os mundos representados, chegando ao seguinte quadro:

Quadro 2:

mundos construídos coletivamente e as modalizações

MUNDO FORMAL	MODALIZAÇÕES
Mundo Objetivo	Modalizações Lógicas
Mundo Social	Modalizações Deonticas
Mundo Subjetivo	Modalizações Apreciativas
Mundo Subjetivo	Modalizações Pragmáticas

Quadro produzido pelos autores com base nos estudos de Bronckart (1999)

No caso das modalizações pragmáticas, elas ajudam na elucidação de aspectos da responsabilidade enunciativa de um personagem, um grupo ou uma instituição em relação às suas ações. Não atribuir, a esses agentes, intenções, motivos ou capacidades de ação por meio de expressões encontradas nos enunciados inscritos nos textos. Tais modalizações indicam uma interpretação de aspectos **subjetivos** por meio das marcas linguísticas.

Para Bronckart (1997), são principalmente os verbos auxiliares, que se intercalam entre o sujeito e o verbo, atribuindo ao(s) actante(s) determinadas *intenções, finalidades, razões (motivos, causas, restrições etc.), capacidades (e incapacidades), julgamentos*, etc. Em outros termos, explicitam uma interpretação de aspectos subjetivos do agir, ou ainda, assinalam determinadas categorias da semiologia do agir ao actante. Ex.: *querer, tentar, buscar, procurar, pensar, acreditar, gostar de* etc+ verbo no infinitivo (MACHADO; BRONCKART 2009, p. 62- grifo dos autores).

As modalizações, de maneira geral, influenciam diretamente nos efeitos de sentido do texto, evidenciando as intenções, julgamentos e atitudes do enunciador quanto ao que é dito, o que também é perceptível, na argumentação. Koch (2003) afirma que os indicadores modais, “também chamados modalizadores em sentido estrito, são igualmente importantes na construção do sentido do discurso e na sinalização do modo como aquilo que se diz é dito” (Koch,2003, p. 50). A autora, em suas análises, considera expressivas as seguintes marcas linguísticas:

1. Verbos no modo condicional, ou, em Língua Portuguesa, os verbos no futuro do pretérito, como: *gostaria, deveria, poderia...*
2. Metaverbos de modo associados a outros verbos que equivalham como auxiliares de modo, como: *querer, dever, ser necessário, poder* em associação com *crer, pensar, gostar de, desejar, ser obrigado a ser constrangido a*, etc
3. Advérbios ou locuções adverbiais, como: *certamente, provavelmente, evidentemente, talvez, verdadeiramente, sem dúvida, felizmente, infelizmente, obrigatoriamente, deliberadamente, etc.*
4. Orações impessoais, como: *é provável que, é lamentável que, é necessário que, sem dúvida que* (oração adverbial).

Todas essas marcas influenciam no jogo de sentidos do texto, pois a partir delas, obtém-se o posicionamento que a voz pretende evocar no texto. A voz irá responsabilizar-se pelo enunciado que está sendo dito, realizando avaliações que poderão indicar certezas, dúvidas, convenções, verdades gerais, normas, enfim, a visão de mundo que direciona a interpretação.

Análise das modalizações no conto “O gato preto”

Modalizações lógicas – São indicadores de avaliação do conteúdo temático que expressam possibilidades, certezas, probabilidade ou improbabilidade

diante de um fato enunciado. No momento inicial da história, o narrador-personagem utiliza-se do modalizador ‘com toda a certeza’ para demonstrar garantir do leitor a confiança sobre os fatos relatados. Ele quer convencer o leitor de que nada está sendo inventando, todos os fatos aconteceram tais quais estão sendo narrados.

- “Não obstante, não estou louco e, **com toda a certeza**, não sonho”.

A partir do modalizador ‘certamente’, o narrador-personagem demonstra certeza em relação aos sentimentos de seus animais decorrentes de sua mudança influenciada pelo vício do alcoolismo. A partir daí seus bichos se afastam dele, restando a presença constante apenas do gato preto.

- Meus animais, **certamente**, sentiam a mudança operada em meu caráter.

Depois de tirar o olho do gato, o narrador-personagem comenta os efeitos de sua ação sobre o animal, desejando indicar a possibilidade de o gato não estar mais sofrendo por conta do incidente. Para isso, modaliza seu discurso com a expressão “não parecia” que expressa um tom irônico do narrador.

“A órbita do olho perdido apresentava, é certo, um aspecto horrendo, mas **não parecia** mais sofrer qualquer dor”.

Depois de tirar o olho do gato, o narrador-personagem decide matar o gato preto enforcando no quintal de sua casa. Em decorrência disso, há um grande incêndio cuja única coisa que restou de sua casa é uma parede onde aparece estampada a imagem de um gato enforcado. O modalizador “deve ter” demonstra a incerteza do narrador-

personagem em relação à maneira como a imagem do gato foi aparecer na parede e ao mesmo tempo justificar a situação.

- “**deve ter** retirado o animal da árvore, lançando-o, através de uma janela aberta, para dentro do meu quarto”.

Modalizações apreciativas – Essas modalizações indicam análise e julgamento subjetivos por parte da voz que as utilizam. Como esse é um texto narrado em 1ª pessoa, percebe-se, através desses modalizadores, as impressões do narrador-personagem sobre vários aspectos da história. Essas análises aparecem através de adjetivos, verbos e advérbios.

Temos a evidência subjetiva do narrador-personagem acerca da dos acontecimentos da história que irá começar a narrar. O narrador caracteriza a história que será contada como “extraordinária” e ao mesmo tempo “doméstica”, demonstrando a visão subjetiva que traz do evento narrado. O narrador reforça a ideia quando utiliza novamente no final do mesmo parágrafo o adjetivo caracteriza as atrocidades ocorridas no como “acontecimentos domésticos”.

- Não espero nem peço que se dê crédito à história **sumamente extraordinária** e, no entanto, **bastante doméstica** que vou narrar... Meu propósito imediato é apresentar ao mundo, **clara e sucintamente**, mas sem comentários, uma série de **simples** acontecimentos **domésticos**.

O posicionamento enunciativo demarcado por modalizadores aponta para a visão subjetiva do comportamento do gato sobre o narrador-personagem que ao mesmo tempo qualifica a narrativa como uma história “sumamente extraordinária” e história “bastante doméstica. Tal estratégia discursiva leva o leitor a buscar outras

informações no texto que faz prevalecer uma das duas interpretações sumarizadas no parágrafo inicial do texto.

Modalizações Deonticas – Expressam as obrigações e deveres estabelecidos socialmente, revelando posicionamento que confere aos enunciados proferidos valor de permissão, proibição, obrigatoriedade, necessidade, desejo. Observamos a presença de um modalizador deontico. Atribuímos essa situação discursiva, ao comportamento do personagem-narrador que está preso a regras sociais de obrigatoriedade. Seu comportamento rompe com as regras sociais, demonstrando-se uma pessoa sem culpa diante das atrocidades de que comete no percurso da narrativa. Observamos, em um fragmento, a presença de um único modalizador deontico expresso no enunciado a seguir.

“Sabia que **não poderia** retirá-lo da casa, nem de dia nem de noite”.

Modalizações pragmáticas – Indicam capacidades de ação e atribuem intenções, motivos ou razões ao agente. Foram observadas as seguintes modalizações:

Por meio da modalização, o narrador-personagem analisa seu ato de fala, levando o leitor a compreender ações e intenções das atividades manifestadas no discurso. Observa-se que capacidade de ação do narrador-personagem é marcada pelo modalizador ‘não desejo omitir’. Por meio dessa estratégia, argumenta que deseja contar os detalhes da história vivida sem faltar com a verdade.

- “Não pretendo estabelecer relação alguma entre causa e efeito - entre o desastre e a atrocidade por mim cometida. Mas estou descrevendo uma sequência de fatos, e **não desejo omitir** nenhum dos elos dessa cadeia de acontecimentos”.

Depois de matar a esposa e receber a denúncia de assassinato, o narrador-personagem recebe a visita de policiais que fazem a vistoria em sua casa. Por meio da modalização, o narrador-personagem interpreta o ponto de vista dos policiais sobre a vistoria. O posicionamento enunciativo manifestado pelo modalizador, demonstra a certeza de que os policiais estavam convencidos de sua inocência e de que não havia cometido crime algum.

- “A polícia estava **inteiramente satisfeita** e preparava-se para sair”.

Considerações finais

Neste trabalho, realizamos a análise do conto “O gato preto” de Edgar Allan Poe tomando por base os princípios de compreensão e interpretação de texto do Interacionismo Sociodiscursivo proposto por Bronckart (1999). A concepção de texto apresentada por ele é a de um folhado textual composto por três camadas: a infraestrutura geral do texto, os mecanismos textualizadores e os mecanismos enunciativos. Essa análise teve como foco os mecanismos enunciativos, observando como se deu a gestão das vozes e modalizações no texto.

Assim sendo, observou-se que esse é um texto narrativo, no qual temos um narrador-personagem, figurando a voz principal de todo o texto. Além dessa voz, temos outras vozes que complementam e dão sentido à história. O discurso predominante é o discurso indireto, o que sugere que toda a história é narrada a partir da ótica do narrador-personagem, sem a interferência direta de outros olhares.

As modalizações presentes no texto foram percebidas na voz do narrador-personagem, contribuindo para a compreensão do texto, pois indicam os julgamentos, análises, certezas, obrigações compreendidas nos enunciados proferidos pelas vozes

inscritas no texto. Observamos a predominância de modalizações apreciativas no conto, sugerindo alto grau de expressões subjetivas que retratam o universo íntimo do personagem. Como a narrativa ocorre em primeira pessoa, as impressões, julgamentos, sentimentos referentes ao mundo subjetivo do narrador são bastante evidenciados. Ao mesmo tempo, as modalizações pragmáticas constituem um recurso argumentativo que visa influenciar e interpelar o leitor do ponto de vista do narrador-personagem.

Uma das estratégias de interpelação é o uso de modalizações lógicas que indicam certeza. Isso sugere que o narrador-personagem considera verdadeiro o conteúdo que diz, desejando produzir efeito de verdade aos fatos narrados. Para levar as últimas consequências essa visão, o narrador-personagem apresenta um conjunto de fatos que são confrontados no percurso da narrativa. Ao se apropriar das modalizações lógicas, o narrador-personagem tenta construir um mundo objetivo que se esvai diante das incongruências entre o que diz e faz, desmontando, assim, o valor de verdade, no final da trama.

Percebe-se, ainda, em menor quantidade, modalizações pragmáticas. A partir delas, o narrador-personagem expressa a responsabilidade das instâncias enunciativas em relação às ações percebidas ao longo da narrativa. O que se percebe é que, ao fazer uso de tais modalizadores, o narrador-personagem demonstra posição diante das ações e fatos relatados. Aparentemente, pode-se dizer que há uma tentativa de eximir-se da culpa de todo o fato narrado, mas na medida em que as ações cruéis ocorrem, os modalizadores demonstram a face cruel do personagem-narrador, desconstruindo a linha argumentativa defendida no início da trama. Por fim, a modalização deontica aparece na voz de instâncias sociais, mas, com base em um uso tão pequeno desses modalizadores, infere-se que a intenção do autor não é tratar de questões referentes a valores do mundo social, pois as questões levantadas são

consideradas por ele como extraordinárias, sendo que os próprios sentidos dele se recusam a aceitar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alessandra Preussler de. **Docência de língua materna: o professor como ator do seu próprio agir**. fl. 173. Tese de Doutorado — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, São Leopoldo, RS, 2015.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRONCKART, Jean Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sociodiscursivo**. (trad. Anna Rachel Machado). São Paulo: EDUC, 1999.

_____. **O agir nos discursos**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

BRONCKART, Jean-Paul; MACHADO, Anna Rachel. Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional. In.: MACHADO, Anna Rachel (Org.). **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. São Paulo: Eduel, 2004.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

HABERMAS, Jürgen. (1987). **The theory of communicative action**. Vol 2. Lifeworld and system: A critique of functionalist reason. Boston, Beacon Press.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 8 Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **A Inter-ação pela Linguagem**. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

MACHADO. Anna Rachel; BRONCKART, Jean-Paul. (Re-)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do grupo ALTER-LAEL. In: CRISTOVÃO, Vera Lúcia; ABREU-TARDELLI, Lília Santos (Org.). **Linguagem e Educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. p. 31-77.

POE. Edgard Allan. **O gato Preto**. Disponível em: <<http://www.psb40.org.br/bib/b159.pdf>> Visualizado em: 02.07.2016.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

CARVALHO, José Ricardo.; SANTOS, Ana Cecília Nascimento. A compreensão dos mecanismos enunciativos na leitura conto de terror “O gato preto”. **Revista Fórum Identidades**. Itabaiana: Gepiadde, v. 21, mai./ago., p. 255-271, 2016.

Recebido: 30.10.2016 – **Aprovado:** 10.11.2016